



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL, RIQUEZA E DIVERSIDADE DE PALMEIRAS NA REGIÃO AMAZÔNICA

Carlos Mariano Alvez-Valles<sup>1,5\*</sup>, Henrik Balslev<sup>2</sup>, Roosevelt Garcia-Villacorta<sup>3,4</sup>, Fabrício Alvim Carvalho<sup>5</sup>, Luiz Menini Neto<sup>5</sup>

1. Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, Brasil; 2. Section for Ecoinformatics and Biodiversity, Department of Bioscience, Aarhus University, Ny Munkegade 114, DK-8000 Aarhus C., DENMARK; 3. Department of Ecology and Evolutionary Biology, Corson Hall, Cornell University, 215 Tower Road, Ithaca, New York, 14850, USA; 4. Peruvian Center for Biodiversity and Conservation (PCBC), Iquitos, Peru; 5. Departamento de Botânica, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Juiz de Fora, 36036-900, Juiz de Fora, MG, Brasil.  
\*Correspondência para marianoalvez@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Biogeografia/Oral

A região amazônica mantém uma dinâmica ambiental adequada e heterogênea para a diversificação das palmeiras (Arecaceae). Assim, as palmeiras são mais diversas em regiões quentes e úmidas, as quais embora ainda estejam relativamente bem conservadas, também estão sob crescente pressão do desmatamento, o que, por sua vez, pode levar à extinção de várias espécies. O objetivo deste estudo foi analisar a distribuição geográfica, riqueza de espécies e diversidade de palmeiras na região amazônica e comparar os padrões de riqueza e diversidade de palmeiras com áreas ameaçadas pela degradação do *habitat*. Construímos um banco de dados com 16.403 registros, pertencentes a 175 espécies de palmeiras amazônicas extraídas do site Global Biodiversity Information Facility (GBIF). As distribuições dos registros foram marcadas sobre um mapa dividido em 84 quadriculas de 3° × 3° representando as Unidades Geográficas operacionais (OGUs). Para cada quadrícula, foi calculada a riqueza de espécie e a diversidade (índice de Shannon). A riqueza de palmeiras em cada faixa latitudinal também foi calculada. A distribuição de espécies foi sobreposta com *shapefiles* de desmatamento (WWF 2014) do período 2001-2012, para determinar se as áreas com menor registro de ocorrência foram devido à supressão da vegetação florestal ou se representam falta de pesquisa nessas áreas. Todos os procedimentos foram realizados usando DIVA-GIS 7.5. As áreas com maior riqueza (35-86 espécies) e diversidade (Shannon 2,3-4,0) foram localizadas na Amazônia Ocidental, Central e Nordeste, principalmente entre as latitudes 1° N e 5° S. Números mais baixos de registros (< 500), riqueza de espécies (< 17 espécies) e diversidade (< 1.5 Shannon) foram encontrados nos arredores da Amazônia, especialmente no sul e sudeste da Amazônia (platô), ou seja, áreas particularmente vulneráveis a altas taxas de desmatamento e sensibilidade ecológica às mudanças climáticas.

Os autores agradecem à UFJF, CAPES, OEA, GCUB, Danish Council for Independent Research - Natural Sciences e the European Community.